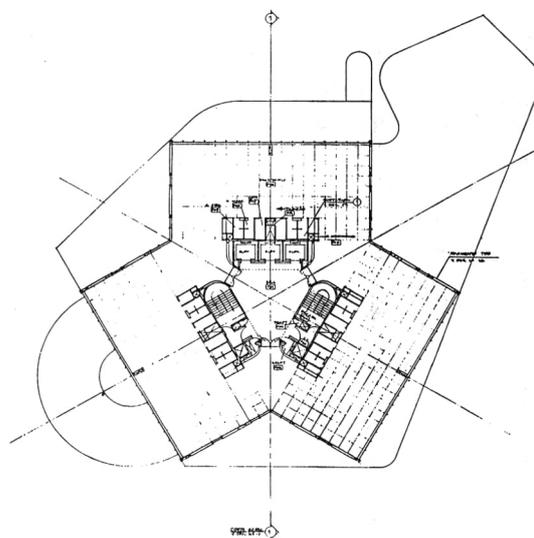


_editorial



O conjunto dos artigos nos traz importantes contribuições na área de arquitetura e urbanismo. O primeiro artigo “Escritos de Lygia Pape: cidade, neovanguarda e cultura material popular” de Vanessa Rosa Machado e Fábio Lopes de Souza Santos nos convida a adentrar por um conjunto de três obras, que revelam a abordagem de cultura de massa, caracterizando um momento de inflexão do interesse inicial pelo popular urbano. Essa inflexão é compreendida uma vez que as diversas obras artísticas de Lygia Pape foram marcadas pelas constantes reformulações das linguagens que investigava.

O conjunto de artigos subsequentes nos provoca a reflexões sobre as dinâmicas da produção urbana nas cidades de São Paulo, Porto Alegre, Maceió e Florianópolis. São artigos com abordagens que entrelaçadas compõe um alerta à constante compreensão e questionamento sobre o urbano, em épocas, regiões e localidades diversas. O artigo “A estrutura urbana de São Paulo a partir do Plano Urbanístico Básico: o descompasso de seu percurso para a continuidade de um propósito” de Priscila Regina Sato e Sydnei Biochi Bernardini aporta uma reflexão sobre estabelecimento de formatação das estruturas de planejamento da cidade de São Paulo já condicionada pelo processo de metropolização. O artigo “Novas dinâmicas urbanas para a resolução de problemas das cidades: um olhar sobre a Porto Alegre *online/offline* de hoje” de Gabriel Gallina Jorge, Fabrício Farias Tarouco, por sua vez, traz à luz o questionamento de que os problemas urbanos e sociais não acompanharam a rápida urbanização das grandes cidades e analisa novos modelos de engajamento popular e divisão de responsabilidades que vem se impondo nas cidades contemporâneas. O artigo “Convívio em redes sócio-espaciais em assentamentos precários - um esforço de caracterização em Maceió-AL” de Sofia Pessoa Lira Souza, Augusto Aragão de Albuquerque e Andrea Moreira Gonçalves expõe que as redes de sociabilidade são importantes instrumentos de combate à pobreza e devem ser consideradas na formulação de políticas públicas, e para sua compreensão apresentam uma metodologia para a identificação e caracterização das

Figura: Edifício Passarelli. Planta do andar tipo - estudo para o anteprojeto de 1975. Escritório Maitrejean & Sallouti. Fonte: Acervo do arquiteto Jon Maitrejean, cordialmente cedida.

relações sociais por categorias de valores: valor de troca, troca simbólica e valor de signo. O artigo “Ingleses e o Rio Capivari: forma urbana, espaços públicos, natureza e urbanidade” de David Sadowski e Adriana Marques corrobora para o questionamento das dinâmicas urbanas das cidades brasileiras a partir da análise morfológica e sua relação com o meio ambiente e à qualidade dos espaços públicos formados em um ambiente urbano densamente utilizado.

Os artigos “Lúcio Costa e os jesuítas nas revistas do SPHAN (1937-1945)” de Rogério Entringer, bem como “Autor do Projeto Arq. Jon Maitrejean” de Fernando Guillermo Vázquez Ramos, Miguel Antonio Buzzar e Paulo Yassuhide Fujioka proporcionam, respectivamente, à imergir na compreensão de que a contribuição dos jesuítas à formação da nacionalidade e de nosso território deve ser valorizada por meio da arquitetura, bem como à imergir na apreensão da vida e obra de Jon Maitrejean, que fez parte da 1ª geração de arquitetos modernos formados na modernidade e que foi importante referência para os jovens estudantes que se formaram no início dos anos 1950. Ambos artigos desvendam importantes percursos do valor da arquitetura que fundam uma identidade nacional do movimento moderno.

Ótima leitura!

Editores: Tomás Antonio Moreira e Francisco Sales Trajano Filho